O VIMARANENSE

Administrador, Antonio Vieira Correa da Cunha.

N.º 723 SEXTA-FEIRA, 22 DE SETEMBRO DE 1871 XI ANNO

21 DE SETEMBRO

O novo governo

Houve na queda do ministerio Avila um facto singular. Os deputados que se haviam mostrado mais hostis aos ministros pretenderam que elles se deviam conservar no poder, porque tinham maioria. Mas na realidade o governo viu que a pequena maioria que tinha lhe ia faltar com o appoio que o partido regenerador lhe negava e retirou-se no que obrou com cordura e por forma alguma contra as praxes constitucionaes.

A formação do novo gabinete não se justifica com tanta facilidade. Fora mais curial que o monarcha tentasse organizar um ministerio de fusão entre os grupos regenerador e historico e se a conciliação fosse de todo impossivel preferisse o ultimo partido, como mais numeroso na camara. Correu a principio o boato de que o snr. Fontes tinha procurado vir a um accordo com o duque de Loulè; mas as declarações que o sr. Fontes fez na camara dos pares desmentem o boato, e de feito o azedume que ha nas relações entre os dous grupos teria tornado toda a combinação muito difficil. No entanto com a chamada do duque de Loulé ao paço conjunctamente com o sr. Fontes, talvez se aplanassem alguns obstaculos.

O partido historico deve-se julgar desconsiderado pelo rei; e comtudo ha fortissimos motivos para não tomar o procedimento do monarcha como indicio de sympathias para com a regeneração ou para com as doutrinas conservadoras.

Um ministerio historico significaria a guerra declarada ás consequencias dos acontecimentos de 19 de Maio. As embaixadas de Londres e de Bruxellas teriam de ser modificadas, e talvez reputem essas hostilidades uma imprudencia. Quanto a idèas politicas, esse ministerio seria apenas um pallido reflexo da regeneração. Pelo contrario, o actual governo tem feições politicas bem pronunciadas.

Vê-se pois o que significa a subida ao poder do partido regenerador com exclusão do historico.

Por um lado toda adhesão á revolta de Maio, reconhecimento da dictadura sem os principios liberaes que lhe inoculou o sr. Dias Ferreira.

Por outro o restabelecimento desse systema funesto que tem afastado do partido os animos populares.

O sr. Fontes asseverou que o governo não era uma restauração e que havia aproveitado as licções do passado; mas esse passado falla terrivelmente contra elle; e na indole do ministro a pertinacia excede muito a condescendencia. Quem aconselhou á corôa a politica de resistencia, e foi vencido pelo povo, ha-de conservar contra elle rancor; e ha muito mais a temer o resentimento do presidente dos ministros do que a confiar na sua conversão.

Elle proprio confessa que o exercito lhe ha-de merecer especial attenção, isto è, que na situação ha-de predominar o elemento militar. O presidente do conselho escolheu para si a pasta da guerra como a mais importante na actualidade e só aceitou interinamente a da fazenda por não encontrar quem quizesse encarregar-se d'ella.

Tudo isto é muito claro. O governo não provocará o povo, mas se elle não se dobrar ás suas exigencias, apoiar-se-ha nas bayonetas.

Por seu turno o rei, se não pode lembrar-se com saudade da dictadura militar, ha-de estar cançado das difficuldades que encontra em dominar a inconstancia de um povo a qual parece não saber o que quer. Os maus conselhos não hão-de faltar ao monarcha e o sr. Fontes è homem a ambicionar representar junto do filho o papel que Costa Cabral desempenhou junto da mãe.

Ha quem tenha o partido regenerador por demaziado antipathico ao publico para que se possa consolidar no poder; e mesmo dê como prova do estado periclitante do governo o não ter podido achar ministro da fazenda: mas ha rasões que militam contra estas opiniões.

Primeiro, os fundos subiram, o que mostra que as potencias monetarias se applaudem á esperança de um governo energico.

Depois, já chovem sobre os ministros as lisonjas, encarecendo-lhes os talentos e os serviços prestados ao paiz, prognostico certo de futuras apostasias que hão-de permittir ao ministerio o completar-se, pois, como é sabido, o partido regenerador tem-se principalmente recrutado com transfugas que illuminados pela luz da graça lhe reconheceram finalmente a excellencia.

Quem sabe se o momento em que escrevo é o ponto da partida de uma epocha de triumphos para esse bando politico?

A perspectiva é triste para os que amam as doutrinas liberaes. Mas cumpre prever-nos o mal para delle nos acautelarmos.

E ha um meio, louvado Deus, bem facil de derrubar o actual governo.

A proposta da reforma da Carta veio dividir naturalmente a camara popular em dous campos: o dos conservadores e o dos progressistas. Ao primeiro pertencia a maioria, e como è uso subiu ao poder: pois mostre-se agora que se os conservadores tinham maioria na camara, os progressistas tem maioria no paiz. Promovam-se petições em favor de uma reforma da carta bem radical, o rei nunca ainda resistiu á vontade nacional, e o ministerio não se prestará a concessões e terá de ceder o logar a outro mais liberal.

P. Amorim Vianna

Haverá cerca d'um mez alguns jornaes noticiaram que a camara de Guimarães solicitara um augmento nas taxas dos medidores officiaes. Sahiram logo voz em grita os Aristarchos de soalheiro a clamar contra o escandalo. Os berradores bem sabem que sem a devida remuneração não se obtem um funccionario digno; mas para elles o medidor, habil ou analphabeto, probo ou inconsciencioso, é o mesmo, com tanto que ganhe pouco. Gerem as medições inexactas dezenas de demandas, nada importa. O essencial é que fiquem baratas.

Ora a camara não pensou assim, e nòs temos a audacia d'applaudir a camara.

Segundo a tabella, o medidor, a quem se exigem habilitações especiaes e probidade, tem por medir— até 200 metros quadrados 200 rs.— de 200 metros até 1:000 metros quadrados 300 rs.—de 1:000 até 5:000 500 rs. etc. Ao official de diligencias, que apenas precisa de copiar inconsciente e inintelligentemente uma formula, trucidando quasi sempre a orthographia, a lingoa e o senso commum, assigna-se por qualquer citação uma remuneração incomparavelmente maior. Isto è, sobre absurdo, prejudicial, porque, se já são raros os medidores aptos e escrupulosos, acabada a esperança d'uma reforma razoavel, desapparecerão todos. E depois, os proprios que hoje gritam, se houverem de fazer uma partilha ou um contracto em que intervenha o medidor, e reconhecerem a inepcia ou pouco escrupulo d'elle, talvez se arrependam. E' preciso desenganar que nada fica mais caro do que as consequencias do mau serviço e que serviço bom e barato é chuva de maná com que Deus já nos não favorece.

Publicamos em seguida a representação, que tamanha celeuma por ahi levantou, para que os signatarios soffram a impopularidade de que os *especuladores politicos* os julgam merecedores.

E para que nada fique por dizer declaramos que o *perdulario* que fez a proposta foi o presidente da vereação.

Senhor—O artigo 23 do regulamento de 23 de março de 1869 estabeleceu aos agrimensores das comarcas preços tão baixos pelas medições de terrenos, que tornam inexequiveis os trabalhos d'esta ordem, mormente no Minho, onde o retalhamento da propriedade só por excepção offerece uma medição superior a 7:000 metros quadrados.

D'aqui provieram as desistencias d'alguns dos alludidos funccionarios depois de nomeados; e esta comarca, que tem a felicidade de possuir um dos mais dignos a todos os respeitos está ameaçada de o perder tambem, continuando em vigor a mesquinha tabella, [illegible] ao regulamento citado.

Com effeito, pertender que um agrimensor a quem se exigem habilitações especiaes e que deve ser d'inquebrantavel probidade, se sujeite aos incommodos d'uma jornada por dois tostões frequentes vezes e quasi nunca entre nós por mais de seis, abonando-se-lhe apenas, quando pernoite fóra da sua residencia, um subsidio não excedente a outros seis tostões, é querer um impossivel.

N'estas circumstancias, a camara municipal do concelho de Guimarães, propugnadora das economias uteis, mas não das que afugentam os empregados competentes e integros para abrir logar aos incapazes, cujo mau serviço, embora parcamente retribuido, sae sempre caro pelas consequencias, ousa pedir a Vossa Magestade se digne reformar a tabella alludida, submettendo com o maior acatamento á esclarecida apreciação de Vossa Magestade a seguinte substituição:

Por medir qualquer terreno até 1:000 metros quadrados..... 1$000 réis

Por cada 1:000 metros quadrados a maior..... 50 réis

Os caminhos contar-se-hão pela tabella dos escrivães judiciaes.

E. R. M.

Guimarães em sessão de camara de 17 de maio de 1871.

O presidente—*Luiz Cardozo Martins*
O vice-presidente—*Antonio José da Silva Basto.*
José Maria da Costa.
José Joaquim da Costa.
Francisco da Costa Sampaio e Castro.

Uma amostra das «Farpas»

O parlamento pede vinho de collares e guitarra. Eloquencia parlamentar: a patifaria e a bomba.—A civilidade. As maneiras portuguezas. O snr. João Felix Pereira.

Escrevemos no primeiro numero das *Farpas*:

«As sessões da camara não teem seriedade: indifferença, tumulto, confusão. . .etc.»

Uma nova justificação d'esta verdade appareceu na sessão do dia 29.

O sr. presidente do conselho fallava: houve um momento em que s. ex.ª, ou commetteu um erro de grammatica, segundo o dizer d'alguns jornaes, ou arremessou desdenhosamente á circulação a eloquente palavra *bomba*, segundo a affirmação d'outros; ou emfim, e tambem é uma opinião, s. ex.ª disse algumas palavras que não agradaram a parte da camara. O facto é que a maioria entendeu que a melhor maneira de manifestar ao sr. presidente do conselho que não tinham confiança na sua politica, era apupal-o! E a patria deve agradecer aos senhores deputados que elles não tivessem *cantado de gallo!*

Então o sr. presidente, a titulo de esclarecimentos, perguntou timidamente se se achava n'uma praça publica. Pergunta, esta, excessivamente ociosa: n'uma praça nunca ha nem aquelles gritos, nem aquelles tumultos, nem a violencia d'aquellas vozes—por que a policia intervem, e faz evacuar a praça. Impunemente, ao abrigo das instituições, sem acção policial—uma assuada só se póde dar na camara dos deputados. Em mais parte alguma é permittido, pelos regulamentos da policia, ser-se tão excessivamente folgasão. O caso é: que a maioria [illegible] provar ao sr. presidente que estava offendida com a designação de *praça*, rompeu n'um alarido tal como não é uso fazer-se na *praça de toiros*, tudo na melhor intenção, e para demonstrar bem claramente que aquillo não era um grupo de moços de forcado, mas um corpo de legisladores. A palavra *patife* fez então pela primeira vez a sua entrada na camara e tomou assento. Foi então que o sr. presidente do conselho em compensação vestiu o epitheto *mal creados* de alguns transparentes véos parlamentares e fel-o sair a cumprimentar e abraçar os eleitos do paiz.

A assuada, o motim, o chasco, o charivari, cresceram então, constitucionalmente: a ponto que o sr. Ayres de Gouveia, ecclesiastico, pôz na cabeça o seu chapeu alto. A este gesto, cheio de dedicação nacional, a tempestade evacuou a sala. Diz-se que alguns srs. deputados foram cumprimentados á saida por todos os frequentadores do *sol* na praça do Campo de Sant'Anna, que se achavam presentes. No dizer de todos, as galerias conservaram-se impassiveis. Tal foi esta memoravel sessão, em que a altura das idéas competiu com o vigor da eloquencia! Parabens ao paiz!

* * *

Tirando as consequencias inevitaveis do principio que aquella sessão conteve em si, aqui está o que logicamente constará do extracto das sessões d'aqui a mezes:

* * *

O ORADOR (concluindo)—E foi assim, sr. presidente que se passaram os factos.

O SR. LUCIANO DE CASTRO (*interrompendo com grandes punhadas na mesa*)—O illustre deputado tem estado simplesmente a dizer refinadissimas petas. . .

Vozes:—Apoiado, apoiado!

O ORADOR (*voltando-se e desabotoando o colete*)—Petas oh! formidavel patife! (apoiado, apoiado). Eu, sr. presidente, não posso consentir que esse scelerado entre no meu fôro interior!

Vozes—Fôra, fôra!

Uma voz supplicante—Sr. presidente, estão-me aqui a dar pontapés! (sussurro).

O SR. COELHO DO AMARAL—(Espancando com grande dignidade o sr. Barros e Cunha.) E aqui está, sr. presidente, como se prova que o sr. Barros e Cunha não tem razão alguma nos principios que estabeleceu.

O SR. MARIANNO DE CARVALHO—Mas a dictadura foi nefasta! E não ha biltre nenhum que me prove o contrario. . (tira o casaco).

O SR. COELHO DO AMARAL—(Continuando o espancamento.) Não me interrompam o discurso!

O SR. PRESIDENTE—(Aos srs. Marianno e Santos Silva.) Os srs. não teem direito a interromper sovas que o regimento garante (berreiro).

O SR. PRESIDENTE DO CONSELHO—A camara está-se sepultando na mais profunda abjecção!

(O sr. presidente do conselho succumbe, sob uma chuva de bengaladas).

SR. BRAAMCAMP— (Batendo com a bengala sobre a mesa, a um continuo:) Dois cafés! Um cabaz! *Vozes* (Atravessando o corpo legislativo)—Salta, meio de Collares!

O SR. PINHEIRO CHAGAS—(Deitado, fumando, com ar melancolico:)

«Oh! virgem pallida e triste
Branca visão d'outros céos!»

O SR. AYRES DE GOUVEIA—O que diz elle?

Vozes—Elle scisma!

A opposição atira cebolas ao sr. Pinheiro Chagas. Alguns senhores deputados dizem obscenidades, que o ruido impediu que chegassem á mesa dos tachygraphos.

O ORADOR—A camara não quer escutar-me? Pois bem, eu passo a outros argumentos. . . (*distribue bengaladas*). Tumulto. O sr. presidente atira a campainha á cara da maioria, e o tinteiro aos queixos da opposição. Alguns srs. deputados miam de gato. O sr. Santos e Silva, no auge da sua indignação dá cambalhotas. O sr. J. Moniz, no seu zelo pelos principios, retira-se da sala. O sr. Luiz de Campos termina por distribuir, bem a seu pezar, uma prodigiosa quantidade de pontapés, com uma nobre imparcialidade.

O sr. presidente—Para ámanhã, continua esta interessante e profunda discussão.

A camara, sáe correndo, gritando e rebolando pelas escadas abaixo.

Os continuos levantam as garrafas de *Collares*.

* * *

Quando a politica chega a tal miseria que nem a polidez instinctiva cohibe os homens—o dever de cada cidadão é recolher-se ao eloquente silencio do despreso, e esperar!

A arte de regular as maneiras por meio de uma combinação feita entre a nossa organisação e a nossa vontade é uma das mais importantes coisas que se devem conhecer. Ha homens que, sem plausivelmente sabermos porque, alcançam tudo quanto querem nas pretenções do Estado, nas transacções commerciaes, nas attenções das salas. Emerson, o celebre escriptor americano, observando que os individuos que mais frequentemente obteem esses triumphos não são os mais intelligentes, nem os mais honrados, averigua com muita logica que o successo das nossas aspirações na sociedade depende principalmente do nosso porte. Por tal razão Emerson define as maneiras—Talento de dominar.

No modo como nos vestimos, como fallamos, como olhamos, como nos movemos, ha com effeito uma especie de indefinido magnetismo a cuja influencia não póde furtar-se quem se lhe subjeita.

Napoleão I aprendia em lições particulares com Talma o melhor modo de traçar o manto e de se sentar no throno.

Madame de Girardin, escrevendo na *Presse* as cartas do Vicomte de Launay, deu aos seus compatriotas as mais delicadas regras do *maintien*.

Balzac deixou entre os seus trabalhos ineditos um importantissimo capitulo intitulado *A theoria do modo de andar*.

Carlos Dickens, por occasião de uma viagem aos Estados Unidos, achou util explicar aos americanos, entre outros preceitos de civilidade, que não era de bom gosto quando se estão vendo estatuas bater nos marmores com as bengalas.

* * *

Em Portugal todas essas coisas se aprendem nas escolas de instrucção primaria, e da disciplina formada do conjuncto d'esses preceitos são os alumnos devidamente examinados nos lyceus nacionaes.

Os mestres das maneiras portuguezes não é Talma, nem madame de Girardin, nem Balzac, nem Emerson, nem Carlos Dickens. É simplesmente o sr. João Felix Pereira, medico, engenheiro civil e agronomo.

Vejamos algumas d'essas leis que as creanças decoram para os seus exames e pelas quaes os adultos se governam nas suas correlações sociaes.

* * *

Para que o sujeito possa a todos os respeitos considerar-se um *gentleman*, acha conveniente o sr. João Felix:

1.º Que elle faça a barba.

2.º Que se não ponha á janella em mangas de camisa nem com o pescoço descoberto.

3.º Que quando escarrar o não faça sobre a cara da pessoa com quem falle (*maxime* se é uma pessoa de respeito!)

4.º Que não tenha os olhos em continuo movimento.

5.º Que nos jantares de etiqueta não limpe os ouvidos com o palito com que houver de palitar os dentes.

6.º Que não arrote á mesa.

* * *

O sr. João Felix especifica ainda, com um escrupulo pelo qual nunca lhe poderemos votar o sufficiente reconhecimento, que *diante de gente de respeito se não cortem as unhas*

E assim é! Achando-nos na presença de pessoas que respeitemos, como *verbi gratia*: Sua Magestade el-rei, um um principe estrangeiro, um embaixador ou uma rainha, opôrmo-nos repentinamente a cortar as unhas—principalmente sendo estas as dos pés—poderia ser tido por acto menos palaciano.

Se o sr. João Felix nos permittisse um leve appendice aos seus conspicuos preceitos, diriamos que cortar os calos, nos parece tambem operação que, só em caso de muita necessidade, nos deveremos permittir no meio de grandes assembléas.

Quando se traspire depois da valsa, mudar de camisa no meio de um salão sem previamente haver obtido para esse fim a permissão da dona da casa, egualmente nos occorre que poderia por alguns ser talvez arguido como acto de menos etiqueta. . .

Necrologia

A tribuna parlamentar e a nossa litteratura acham-se de lucto. Finou-se o grande orador e primoroso escriptor, Luiz Augusto Rebello da Silva. Já não existe o romancista amenissimo Gomes Coelho, conhecido pelo pseudonimo de Julio Diniz. Com a falta d'um e do outro muito perderam as letras patrias, porque nem o auctor do «Odio velho não cança» nem o das «Pupillas do senhor reitor» se substituem facilmente.

No livro das actas das duas camaras legislativas está lançado um voto de sentimento pela morte do primeiro; sobre a campa do segundo lançarão flores os portuguezes que presam os bons escriptos e com sabor nacional.

NOTICIARIO

Exoneração.—Foi exonerado, pelo pedir, o snr. conde de Samodães, governador civil do Porto, que não entendeu, como o de Braga, que a *situação era a mesma*.

E' que o snr. conde de Samodães bebeu chá em creança, e o sr. José Barbosa toma-o ha poucos annos. Os alimentos influem muito nas organições *da gente!*

Ratice—Em janeiro de 1868 um titular cá da terra *sempre governamental* e sempre de mau gosto, na noite da queda da regeneração, mandou fazer o enterro ao snr. Fontes.

A exibição sahio da rua de Santa Luzia, consistindo n'uma tumba a que pegavam quatro gatos pingados, acompanhada de varios homens d'archotes em punho. Seguio este prestito pelo Toural e parou na nova praça do mercado, onde se enterrou o supposto ministro.

Quando aqui se soube da formação do actual ministerio um patusco escreveu n'uma das paredes da praça, junto do sitio onde se abrira a sepultura «*Ressurexit; jam non est hic*».

E' muito de presumir que o titular, que ordenou esta cerimonia funebre seja hoje um dos mais estrenuos defensores do resuscitado.

O sr. José Barbosa da Costa Lemos tambem applaudio calorosamente e *não sabemos se promoveu* a anti-regenedora *janeirinha*, e está hoje tão reregenerador, que se sacrifica a continuar governador civil, *caso o deixem*, apezar da perda...da perda enorme dos *fabulosos interesses*, que aufere, como advogado!

Malum concilium est quod mutari non potest.

O ex-historico, ex-reformista, e ex-avilista José Barbosa da Costa Lemos, seguindo a doutrina do texto latino, muda pela quarta vez, o que prova simplesmente que as suas opiniões nunca foram más!!

Perfuração do monte Cenis—Acha-se completamente perfurado este monte e assim communicada por um caminho de ferro a França com a Italia.

Já um comboyo percorreu o tunnel em 40 minutos, partindo do lado itamiano e em 55 arripiando o mesmo caminho.

Anniversario—O sr. D. Miguel, filho do fallecido ex-infante D. Miguel de Bragança, fez ante-hontem, 20, 19 annos.

A *Nação* e o *Futuro* sahiram tarjados de gala.

Colheitas—Já começaram entre nós as vindimas e parece que o vinho será pouco e mau.

O milhão das terras seccas está todo colhido.

Se a continuação da chuva e noites frias não fizerem mal aos cereaes dos terrenos fundos, teremos um anno abundante de pão.

Valha-nos isso.

Chegada—Chegou a esta cidade na terça-feira passada e partiu hoje para as Taipas o deputado pelo nosso circulo, dr. João Vasco Ferreira Leão, digno juiz d'Arganil.

S. ex.ª vae fazer uso de banhos.

Fallecimento—Falleceu antehontem na casa do Bringelo sr. Rodrigo Bezerra do Rego Mello e Lima major reformado. Levantando-se e sahindo para o quintal de perfeita saude n'esse dia appareceu cadaver poucas horas depois. Presume-se que foi victimad'uma aneurisma ou d'ataque apopletico.

Receba a sua familia os nossos pezames.

Novo jornal—Temos a festejar mais um athleta na imprensa: o «Diario da Tarde». E' do Porto e apresenta o seu programma pela forma seguinte:

«Governo intelligente e honesto, respeito a todas as instituições que assentem sobre a boa razão e a moralidade, desejo constante do progredimento da nossa terra consoante as idéas do seculo e as suas circumstancias especiaes, guerra aberta e a peito descoberto contra todos os abusos, de qualquer natureza que elles sejam e partam de onde partirem, vigilancia tenaz a todos os actos d'aquelles a quem o paiz confia os seus destinos, e mais que tudo linguagem sincera e de homens de bem fallada sempre ao povo, sem mysterios nem combinações de palavras illusorias, este o *credo* da nossa fé politica, o pendão do jornal cuja publicação encetamos hoje.

Não promettemos nada novo, é verdade; o que será novo, porem, é o juramento solemne que aqui fazemos á face da nação de nunca atraiçoarmos a propria consciencia e os mais sacrosantos deveres da honestidade, falseando a expectiva que as nossas primeiras palavras, soltadas d'este altar sagrado da imprensa, possam despertar n'aquelles que nos lerem.

Noblesse oblige e noblissimo é o mister do jornalista, sancta e augusta a sua missão, quando a vereda que trilha é a da moralidade e do docoro, quando ambições mesquinhas e mal azadas invejas lhe não convertem em veneno a tinta com que escreve, veneno que, se o mata a elle no pelourinho da irrisão popular, nem por isso deixa de estender seu effeitôs perniciosos aos incautos que lhe prestaram credito e attenção.

A imprensa, a arte sublime Guttemberg, envergonha-se e quizera poder até desapparecer de repente, ao contemplar o uso vergonhoso que muita gente tem feito d'ella, accommodando-a a seus fins vis e perversos.

Não seremos nós d'esses, e d'esses não é tambem grande parte dos nossos collegas no jornalismo, mercê de Deus. Aos outros nada diremos; o paiz ahi está que os conhece, e saberá discriminar n'este apparecer continuo de publicações o bom do mau, o fructo sasonado e salutar, d'aquelle em que, por baixo de uma pelle corada e agradavel, lavra a corrupção, fervilhão os parasitas.»

Desejamos longa e venturosa vida ao collega.

Agradecemos — Recebemos e agradecemos um folheto de 29 paginas intitulado «Breve noticia sobre a composição chimica e propriedades therapeuticas das aguas mineraes das pedras salgadas, situadas a poucos kilometros de Villa Pouca d'Aguiar por Bernardino Antonio Gomes, lente jubilado da eschola medico-cirurgica de Lisboa, primeiro medico da casa real de S. M. etc. etc. e José Julio Rodrigues, lente de chimica inorganica na eschola polytechnica de Lisboa.

Errata—Na «amostra das Farpas» do n.º passado, onde se lê «E' talvez bastante censuravel esta concorrencia que o *discurso da coroa* faz ao «Diario de Noticias» etc. mas elle alguma cousa ao paiz etc. leia-se «E' talvez bastante censuravel esta concorrencia que o *discurso da coroa* faz ao «Diario de Noticias»; mas elle realmente não pode fazer d'outro modo. O *discurso da coroa* tem de dizer alguma cousa ao paiz etc.

Triste desastre—De Lamego dizem ao *Veriato* o seguinte:

«Na loja de mercearia do snr. Caetano de Carvalho, na rua Direita, houve uma terrivel explosão de materiaes inflammaveis, terrivel menos pelos estragos do que pelo numero de victimas.

«Estavam na loja o dono do estabelecimento e sua mulher, e do lodo de fóra do balcão algumas mulheres que tinham ido faser suas compras. A explosão apanhou quantas pessoas estavam na loja, e mais algumas que estavam na loja da casa fronteira, e outras que passavam na rua nessa occasião.

Arremaçou para o meio da rua varios objectos, levantou parte do sobrado e ainda do telhado, e fez voar uma ou mais vidraças. A detonação fez-se ouvir em varios pontos da cidade; e produsiu nas circumvisinhanças um abalo que similhava um fortissimo tremor de terra. Acudiram auctoridades e particulares. Não havia incendio que apagar mas só victimas por quem olhar. Foram logo recolhidas ao hospital da Misericordia 5 mulheres e 2 homens. O snr. Caetano de Carvalho e mulher estão em perigo de vida, porque tem muitas e serias escoriações por todo corpo. O estado dos demais é menos grave.

Além das 7 pessoas, vimos uma creança de tres annos proximamente, em misero estado; e outras ha a quem o fogo chegou ligeiramente ao passarem na rua. Tão desgraçado sinistro foi o resultado do snr: Carvalho poisar um cigarro acceso sobre uma sacca que continha, cremos polvora.

Ha pouco tinha sido multado em rs. 30$000, por vender, contra lei, materias inflammaveis; mas a sua imprudencia continuou, e a licção foi tremenda. A tanto chegava a sua imprudencia que depois do sinistro se lhe encontrou polvora debaixo da cama dos filhos, creanças ainda. Estes e uma creada ficaram salvos, porque se achavam na cosinha junto ao quintal, e a explosão como disse foi na loja.

Um militar e um paisano tiveram a coragem de arriscar-se, salvando dois saccos cheios de polvora logo em seguida ao sinistro.

AGRADECIMENTOS

Pedro de Sousa Guedes Aguiar, Diogo de Freitas Mello Castro, e Manuel Augusto de Freitas Aguiar, agradecem a todas as pessoas que os obsequiaram pelo fallecimento de seu querido filho, sobrinho e irmão Eduardo de Freitas Aguiar.

ANNUNCIOS

AOS PAES DE FAMILIA

Na redacção do *Trovão da Beira*, em Coimbra, se diz quem acceita estudantes de menor edade, e se responsabilisa pelo seu aproveitamento moral e litterario, dando casa e mesa por preços commodos.

A' caridade publica

Maria da Silva, viuva, mulher do fallecido Gafurina, moradora na rua do Picôto n.º 11 acha-se entrevada, sem poder ganhar o pão; e por isso recorre aos bemfeitores para que a soccorram com uma esmola pelo amor de Deus.

CARREIRA DIARIA

Annuncio de transferencia

José Antonio Alves Vinagreiro annuncia ao publico que o seu carro para Amarante desde o dia 7 em diante sae de Guimarães para Amarante ás 9 horas da manhã e não ás 6 da tarde como sahia; assim como retira o carro que trabalha para Braga ás 3 horas da tarde que sahia da casa do sr. João de Mello e continua para Braga com um carro ás 2 horas da tarde em casa do sr. José Antonio Ferreira Guimarães. Tambem retira o das 6 1|2 da tarde. Desde o dia 7 em diante toma passageiros para a Povoa de Varzim, de Chaves em direitura, assim como de Villa Real, Amarante e Guimarães; e sae de Braga para Amarante, Villa Real e Chaves ás 5 horas da manhã.

Os bilhetes vendem-se em Braga em casa do sr. Ribeiro Braga e em Guimarães em casa do sr. José Antonio Ferreira Guimarães praça do Toural, em Amarante em casa dos srs. Azevedo & Irmão.

NOSSA SENHORA DE LORDES

POR

HENRIQUE LASSERE

1 volume em 8.º com 468 paginas

Preço:

Encadernação ingleza . . . 580

„ franceza . . 420

Livraria internacional, S. Damazo, 17.

AVISO

Na casa do Toural, d'esta cidade, recebem-se propostas para a construcção da parte da rua correspondente á mesma.

As condicções acham-se alli patentes.

BANDEIRAS E MORTEIROS

Alugam se na loja de ferragens de Augusto Mendes da Cunha, rua da Fonte Nova n.º 7.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a "REALESCIÈRE DU BARRY de Londres.,,

Julgamos obsequiar os nossos leitores, chamando a sua attenção para as propriedades curativas da deliciosa **Revalescière du Barry**, de Londres, a qual economisa mil vezes o seu preço n'outros remedios. Cura ella radicalmente as más digestões (dispepsias), gastrites, gastralgias, estremecimentos habituaes, hemorrhoides, flatos, ventos, diarrhêa, pituitas, enchaqueca, nauseas, vomitos depois de comer e durante a prenhez, azedumes, caimbras, espasmos e inflammações de estomago e dôs rins, todas as alterações do figado, dos nervos, da garganta, dos bronchios, do alento, da membrana mucosa, bexiga e bilis, insomnias, tosse, oppressões, asthma, catharro, tisica (consumpção), herpes, constipações, febre, irritação de nervos, nevralgia, vicio e pobresa de sangue, côres pallidas, suppressões, catharro-chronico, e a febre amarella.—75:000 curas, comprehendidas n'ellas a de S. S. o papa, do sr. duque de Pluskouw, da sr.ª marqueza de Bréhan, etc., etc.

Barry du Barry & C.ª, Place Vendôme, 26, Paris. —Em caixas de folha de lata de 1|4 kil. 500 réis; 1|2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 rèis; 2 1|2 kil. 3$200 rèis; 6 kil. 6$400 rèis; 12 kil. 12$000 rèis.

Recommendamos egualmente a **Revalescière chocolatada** em pó (premiada por S. M. a raínha de Inglaterra.)

Finissimo alimento, summamente substancial, que fortifica o estomago, os nervos, e as carnes, sem causar dôres de cabeça nem febres, nem nenhum dos demais inconvenientes produzidos pelos chocolates usualmente empregados. Em pó, em caixas de 12 chavenas, 500 rèis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas 1$400 réis; de 120 chavenas 3$200 rèis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea, 128.—Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga.—Porto, Desirè Rahir, rua de Cedofeita.—Madrid, Calle Velverde, 1.

« Os boticarios, droguistas, merceeiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: **Srs. Serzedello & C.ª**, rua do Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. »

Cartas politicas

DE

Albano Coutinho, antigo jornalista portuguez, dirigidas aos exm.os srs Antonio Cabral de Sá Vogueira e Teixeira de Vasconcellos.

Vendem-se nas principaes livrarias de Lisboa.—Preço 300 réis.

Joaquim Francisco e C.ª previnem os seus amigos e freguezes, que no dia 27 do corrente principiam a carreira para a Povoa de Varzim por Villa Nova, todas as quintas-feiras, e domingos pelas 4 horas da tarde. O carro é seguro e de mollas. Preços commodos. Bagagens 10 kilos gratuito, e excedendo pagará 240 rs. por arroba.

Dentro 600. Fora 500 reis.

Os bilhetes vendem-se em casa do sr. Antonio Joaquim Ribeiro de Souza, largo de S. Sebastião.

Guimarães 21 d'Agosto de 1871

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto è, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impuza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedade balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquelle pessoas de mais delicada constitutção podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instituicção que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu, atè hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao angue que, nas verdade, forma parte d'elle, e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento è infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Peralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o Professor Holloway, 533, Oxford Street, Londres (antigamente 244, Strand).

SABOARIA A VAPOR

EM REGO LAMEIRO--PORTO

DE

JOSÈ IGNACIO FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

Deposito central na rua das Flores n.os 55, 57 e 59

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua Fabrica, e que na mesma se vender, ou no Deposito Central, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das Provincias, e se garante a sua boa qualidade.

Carreira entre Guimarães e Vizella

Torquato Ribeiro e Quintas annunciam ao publico que abriram uma carreira, que principiou no dia 11 de julho do corrente anno.

Sae de Guimarães ás 8 horas da manhã e 6 da tarde. Sae de Vizella ás 3 horas da manhã e ao meio dia.

Preço 160 reis.

Os bilhetes vendem-se em Guimarães em casa do snr. Antonio de Campos Silva Pereira, praça do Toural, e em Vizella em casa do snr. Freitas Guimarães.

Mudança de horario

Antonio do Couto, previne o publico que dos tres carros que d'aqui sahiam para a Povoa de tarde, do dia 26 do corrente em diante fica um transferido para as 6 da manhã até ao fim do mez inclusive; e do 1.º do mez em diante fica só um carro de tarde e dous de manhã; assim como tambem o carro que d'aqui sahia para o Porto às 3 da tarde do 1.º do mez de outubro em diante sae à uma da tarde e para a Tugeira ás 8 da manhã.

Guimarães 18 de setembro de 1871.

Livraria Internacional

DE

J. A. Teixeira de Freitas Guimarães

Rua de S. Damazo n.º 17

Guimarães

Tem a honra de prevenir a todos as pessoas que lhe fazem o favor de o honrar com as suas ordens, que estando proxima a reabertura das communicações com Paris, se encarrega de mandar vir de lá quaesquer livros ou outros objectos, com a possivel brevidade.

Previne tambem a todos os assignantes de jornaes por intervenção da sua casa que a maior parte d'essas publicações, principalmente as illustradas e outras, como a «Illustracion», «Revue des deux Mondes», etc., não interromperem a saa publicação, e que os numeros a que elles teem direito vão-lhes ser manados sem demora.

Rogo portanto a todos os que quizerem continuar, o favor de darem com a possivel brevidade, ordem para que as suas assignaturas sejam reformadas para evitar demora na sua remessa.

MESTRE DE SABOARIA

Faustino José de Macedo e Castro

Antigo mestre de sabão, ensina a fabricar toda a qualidade de sabão que se desejar, tanto estrangeiro como nacional, com toda a perfeição e economia possivel, recebendo unicamente 15$000 rs. por cada qualidade de sabão, que ensinar a fabricar.

Vae onde for chamado, pagando-se-lhe as despezas de ida e volta.

Quem precisar dirija-se por carta ou em pessoa ao annunciante, rua do Freixo, n.º 2 e 4—Porto.

PALHARES

LARGO DE S. FRANCISCO N.º 9

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de chegar de Lisboa com um lindo e variado sortido de caxemiras nacionaes, belgas e inglezas, tanto para fatos completos como para calças.

Waterplof com franja, o que ha de maior novidade, para capas de senhora, dispensado guarnição, e um lindo sortido de fazendas de lã para vestidos.

Morins brancos, madapolon, pannos patentes e pannos cáts, tudo por preços commodos.

ATTENÇÃO

Aula de instrucção primaria e grammatica portugueza, largo dos Cêstos n.º 10. Na mesma se ensina caligraphia de letra ingleza em 30 lições.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno	2$400 réis
« semestre	1$200 »
Folha avulsa	40 »

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Subscreve-se e vende-se no escriptorio da administração, na rua Escura. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Annuncios por linha 55 réis, repetidos 20 réis.

(Com estampilha)

Por anno	2$940 réis
» semestre	1$470 »
BRAZIL, pelo paq. por anno	6$960 »
semestre	3$480 »

RESPONSAVEL :— **Antonio Vieira C. da Cunha.—Guimarães**—TYPOGRAPHIA DO VIMARANENSE